

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/304335184>

Nova geração de operações de paz da ONU?

Article · January 2016

CITATIONS
0

READS
153

1 author:



[Vanessa Matijascic](#)
University of São Paulo

11 PUBLICATIONS 4 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

MUNDORAMA

REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- ISSN 2175-2052

[SOBRE MUNDORAMA](#)
[NORMAS DE COLABORAÇÃO](#)
[BIBLIOTECA](#)
[EVENTOS](#)
[PAÍSES & REGIÕES](#)
[ECONOMIA & POLÍTICA](#)
[CONTATO](#)

DESTAQUES



Nova geração de operações de paz da ONU?, por Vanessa Matijascic

The return of borders to Europe, by Teresa Cierco & Jorge Tavares Silva

Peripheral Solutions for Peripheral Problems, by Luis Leandro Schenoni

A “11ª” diretriz da política externa brasileira: as fronteiras e o Itamaraty, por Alex Neves & Maurício Kenyatta

🕒 24/01/2016 📁 Política Internacional 💬 0

Em 17 de setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) celebrou oficialmente os 70 anos de existência com a abertura da sessão ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) e com a inauguração de uma importante e extensa agenda de debates para futuras recomendações e deliberações: a reforma do Conselho de Segurança (CSNU), o balanço final das Metas do Milênio e as oportunas medidas a serem tomadas a partir do relatório do Painel Independente de Alto Nível das Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas, publicado em 16 de junho de 2015[1]. Esse recente documento continua o ciclo de disposições normativas sobre as operações de paz, inaugurada com “Uma Agenda para a Paz” (1992), prosseguindo com “Suplemento de Uma Agenda

Are Brazil,
Russia, India
and China
pushing global
decarbonization
?, by Eduardo
Viola & Larissa
Basso

O que significa
precificar o
carbono e
porque a
medida
combate a
mudança do
clima, por
Larissa Basso

Brasil e China –
Negociação
para
oportunidades
sem crise, por
Paulo Antônio
Pereira Pinto

O
reconhecimento
cultural: para
uma política da
diferença, por
Maria Rosa
Afonso

A Luta
Feminista e as
Políticas de
Gênero na Índia
Contemporânea
, por André
Sanches

Estado Islâmico:
Reorientação
Estratégica,
Expansão ou
Táticas
Diversionistas?,
por Marcos

para a Paz” (1995) e “Relatório Brahimi” (2000).

As operações de manutenção de paz Nações Unidas podem ser entendidas como mecanismos de “muitas vertentes – militar, policial e civil – que trabalham juntas para ajudar a estabelecer as bases para uma paz sustentável” em diversas dimensões de conflitos: entre dois Estados e no interior de um território, conhecidos como conflitos intraestatais e guerras civis (DOCTRINA CAPSTONE, 2008, p.18).

Em 1956, após extenso debate, foram definidos os princípios do envio da primeira operação de paz (UNEF) para solucionar a crise do Canal de Suez: consentimento das partes, imparcialidade e uso limitado da força (A/55/305; S/2000/809). Tais princípios ainda estão a nortear a atuação das operações de paz, uma vez que tal registro permanece no relatório do Painel de 2015. Por outro lado, há no documento novidades, tais como: os diferentes desafios dos conflitos contemporâneos e os procedimentos que a Organização deverá colocar em prática.

Composto por especialistas no assunto[2], o Painel assinalou a diferença dos confrontos armados da atualidade daqueles que foram monitorados nos anos 1990. Nessa avaliação, os novos conflitos afloraram em decorrência do extremismo coercitivo de grupos armados, vitimando milhares de civis. Como exemplo, registraram-se os dados de aumento do abuso e violência sexual praticado contra mulheres; bem como o recrutamento compulsório de crianças e adolescentes por milícias na África (parágrafos 8 e 9).

Muitas vezes, segundo o que consta no relatório, esses problemas foram oriundos de uma série de países com problemas relacionados à má governança nos quais as elites se utilizaram das autoridades coercitivas para manter os próprios interesses políticos e econômicos. Em outros países, também vulneráveis, há partes do território que estão sem vigilância das autoridades locais e por onde há passagem de

Degaut

A economia chinesa no pós – crise de 2008: desaceleração econômica e desequilíbrios econômicos, por Rafael Manzi

Política externa e política econômica no Brasil pós-PT, por Paulo Roberto de Almeida

Moscou e Washington: possível aproximação no Oriente Médio, por Virgílio Arraes

Revista Monções recebe artigos para dossiê sobre África

BREXIT: As negociações de fevereiro e o referendo britânico, por Angélica Szucko

Fulbright oferece bolsa para aperfeiçoamento profissional nos EUA

RBPI publica primeiro lote de artigos de 2016

dinheiro, armas e informações dos grupos que promovem atentados terroristas (parágrafos 12 e 13).

Assim, esse mecanismo de solução pacífica de controvérsias, com 16 operações em andamento, continua relevante e despende em torno de nove bilhões de dólares anuais[3] do orçamento da ONU. Parte do incremento com os gastos deve-se ao efetivo de militares e policiais que triplicou desde 2000, passando de 34 mil para 106 mil integrantes (parágrafo 20). Ademais, as operações de paz contemporâneas passam três vezes mais tempo em campo do que as anteriores (anos 1990).

Em termos de novas abordagens e formas de atuação, destaca-se do relatório (2015) que os novos conflitos exigem: (1) soluções políticas para a paz, além da presença militar e assistência técnica aos projetos de recuperação das sociedades pós-conflito; (2) capacitar o escopo da missão com a natureza do conflito, além de distinguir operações de paz de missões políticas para a negociação; (3) fortalecer parcerias com atores regionais e ter a disposição um sistema ONU mais integrado para a prevenção de conflito e manutenção da paz; (4) a Secretaria Geral da ONU precisa estar mais atenta às necessidades do conflito e as operações de paz devem estar mais orientadas a proteção de civis.

Ainda que as novas abordagens atenham-se ao fortalecimento de parcerias com atores regionais para prevenir conflitos, como podem ser citados a União Africana (UA), a Liga dos Estados Árabes (LEA) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), não há um conjunto sistematizado de ações a perseguir recomendado pelo Painel. Logo, compreende-se que essa esfera de atuação política dificilmente será utilizada para a prevenção de hostilidades e provavelmente estará alicerçada na contemporânea experiência de tropas conjuntas, tal como é o caso da UNAMID, em Darfur, com composição de tropas de paz da ONU e UA[4].

Conjuntura
Austral – Vol. 7 –
No. 35 – 2016

Conjuntura
Austral lança
nova edição

Brasil, quo
vadis?, por
Charles
Pennaforte

Crise política no
Brasil: os
impactos na
relação
diplomática e
econômica com
o Paraguai, por
Lorena Pereira

Outra interessante experiência observada é a presença de missões políticas da ONU que assistem países que passaram por conflitos e buscam otimizar a tentativa de não deflagrar novos confrontos armados. Em parte, muitos desses países receberam operações de paz e estão monitorados pelas missões políticas do Departamento de Operações de Paz (DPKO) ou pela Comissão de Peacebuilding (PBC): Burundi, Guiné, Guiné-Bissau, Serra Leoa, República Centro-Africana, Libéria, etc... sendo que grande parte da assistência oferecida é para orientar na profissionalização de instituições locais, como parte das atividades de *peacebuilding* (Cf. MATIJASCIC, 2014).

Todavia, o norteamento desse novo documento pode inaugurar uma fase que possibilite novos mandatos aprovados, respaldados no imperativo da segurança humana, mas camuflando interesses de seguir estancando conflitos e imperando com a paz negativa (GALTUNG, 1964, p.2). Caso essa seja a limitação da ONU e de seus Estados membros, dificilmente o que se determina a partir de documentos e discussões diplomáticas proporcionarão soluções satisfatórias que vislumbrem auxiliar as autoridades locais de países em conflito ao rumo da plena autonomia. Os próximos anos serão interessantes para observar para quais países e regiões geográficas as operações de paz serão enviadas e, em certa medida, o que isso poderá estar relacionado com a agenda de combate ao terrorismo.

Referências

GALTUNG, J. An editorial. *Journal of Peace Research*, v.1, n.1, p.1-4, 1964.

KENKEL, K. M. Five generations of peace operations: from the “thin blue line” to “painting a country blue”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v.56, n.1, p. 122-143, 2013.

MATIJASCIC, V. B. *Operações de manutenção de paz das Nações Unidas: reflexões e debates*. São Paulo:

Editora UNESP, 2014.

Documentos ONU

A/RES/47/120

A/50/60 – S/1995/1

A/50/60 – S/1995/1

A/55/305 – S/2000/809

Doutrina Capstone 2008. Disponível em <http://pbpu.unlb.org/pbps/Library/Capstone_Doctrine_ENG.pdf>. Acesso em 13 maio 2009.

Painel Independente de Alto Nível das Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas está disponível em: <http://www.un.org/sg/pdf/HIPPO_Report_1_June_2015.pdf>. Acesso em: 31 jul 2015.

United Nations Peacekeeping Operations. Fact Sheet: 31st January 2015. Disponível em: <<http://www.un.org/en/peacekeeping/archive/2015/bnote0115.pdf>>. Acesso em: 31 jul 2015.

[1] O relatório está disponível em: <http://www.un.org/sg/pdf/HIPPO_Report_1_June_2015.pdf>. Acesso em: 31/07/2015.

[2] Os integrantes do Painel podem ser vistos em: <<http://www.un.org/sg/statements/index.asp?nid=8151>>. Acesso em: 31/10/2015.

[3] United Nations Peacekeeping Operations. Fact Sheet: 31st January 2015. Disponível em: <<http://www.un.org/en/peacekeeping/archive/2015/bnote0115.pdf>>. Acesso em: 31/07/2015.

[4] KENKEL (2013, p.135-6) pontua a UNAMID como exemplo da quinta geração de operações de manutenção de paz da ONU, chamando-as de missões híbridas (tropas conjuntas da ONU e de organizações regionais).

Vanessa Braga Matijascic é professora de Relações Internacionais na FAAP. Pesquisadora do GEDES e doutora pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) (vanessa.matijascic@gmail.com)

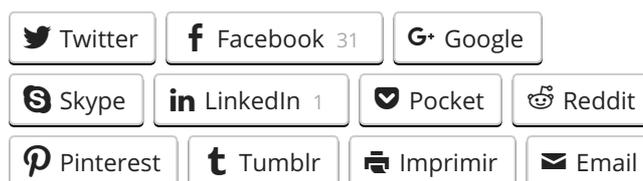
*Este artigo foi originalmente publicado em <http://pcecs.blogspot.com.br/2015/12/nova-geracao-de-operacoes-de-paz-da-onu.html>

Como citar este artigo:

Editoria Mundorama. "Nova geração de operações de paz da ONU?, por Vanessa Matijascic". *Mundorama - Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais*, [acessado em 24/01/2016].

Disponível em:

<<http://www.mundorama.net/2016/01/24/nova-geracao-de-operacoes-de-paz-da-onu-por-vanessa-braga-matijascic/>>.



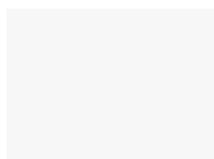
ESTUDOS PARA A PAZ

MISSÕES DE PAZ ONU

ARTIGO ANTERIOR

PRÓXIMO ARTIGO

ARTIGOS RELACIONADOS



**A
Intervenção
militar na
Líbia:**



**O Processo
de
Construção
da Paz da**



**Lançamento
da Cátedra
de Estudos
para a Paz -**

aspectos e dilemas das Novas Guerras, por Paulo Gustavo Pellegrino Correa **ONU: uma análise de suas falhas no Timor Leste – Entrevista com Ramon Blanco** **Unila**

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Você precisa fazer log in para comentar.

Sobre Mundorama

About Mundorama

Como publicar

How to contribute

Biblioteca

Contato

MUNDORAMA POR E-MAIL

Digite seu endereço de email para assinar este blog e receber notificações de novas publicações por email. Junte-se a 2.355 outros assinantes

Endereço de email

ASSINAR

CITANDO E REDISTRIBUINDO O NOSSO CONTEÚDO



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

SOBRE MUNDORAMA

Mundorama é uma publicação on-line do Centro de Estudos sobre as Relações Internacionais do Brasil Contemporâneo, um laboratório do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília.

SOBRE MUNDORAMA

NORMAS DE COLABORAÇÃO

BIBLIOTECA

EVENTOS

PAÍSES & REGIÕES

ECONOMIA & POLÍTICA

CONTATO

Copyright © 2016 | MH Magazine WordPress Theme by MH Themes